

# RANCHO MINHOTO

CIDADE DE BARCELOS



9. VIII. 1952

*Oferta do Tes. de Refor.*

*Francisco Cardoso e Silva*



B)  
98.8(469.12)  
AN

RANCHO  
MINHOTO

CIDADE DE BARCELLOS

# Nali

## I

Dançar o tango é a divina  
Sensação de amôr e prazêr  
Que me arreбата e domina  
E me alegre e me fáz sofrer.

## II

É a dança fatal da loucura,  
Desejo que me prende á vida  
Jerada em hora de ventura  
Nos braços d'nma mulher querida.

### *Refrain*

Nali

Nali

É o tango encantador Côro

Nali

Nali

Lindo tango de amôr.

## IV

Entre tanta dança dançada  
Só um tango me pertubou  
Nos braços da mulher amada  
Que se me prendeu e ficou

## V

Um dia os sinos dobraram  
O tango da morte em desejos  
Duas almas que muito se amaram  
Trocaram os seus ultimos beijos.

### *Refrain*

Nali

Nali

Dobraram os sinos em Dôr (bis côro)

Nali

Nali

Triste tango de amôr.

... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa

... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa

Belgium

... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa

... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa

... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa

... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa

Belgium

... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa

... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa  
... e a natureza da coisa

# *Fogueiras de São João*

Fogueiras de São João!...  
Cuidado! podem queimar!  
Com o fogo e o coração (BIS)  
É perigoso brincar!

De amôr prendi  
Os olhos meus, (BIS)  
Ao fogo preso  
Dos olhos teus

Vem cá,  
Assim,  
Não fujas  
De ao pé de mim

Teus olhos foram as brazas  
Com que me incendias-te, (BIS)  
Meu amôr queimou as asas,  
Mas tu tambem te queimas-te

Que lindo cravo  
Tão fresco e breve (BIS)  
É tua bôca  
De sangue e neve

Vem cá,  
Assim,  
Não fujas  
De ao pé de mim

Folios de São João

Folios de São João  
Cadastral - modern printed  
1.º e 2.º de 1812  
L.º de 1812

De São João  
L.º de 1812  
L.º de 1812  
L.º de 1812

L.º de 1812  
L.º de 1812  
L.º de 1812  
L.º de 1812

L.º de 1812  
L.º de 1812  
L.º de 1812  
L.º de 1812

L.º de 1812  
L.º de 1812  
L.º de 1812  
L.º de 1812

L.º de 1812  
L.º de 1812  
L.º de 1812  
L.º de 1812

## *Parada do amôr*

Granadeiros, atenção  
Respondei á chamada  
Da Nação  
E jurai, soldados  
Servi bem vossa rainha  
Dedicados.

Meu peito um só desejo póde ter  
É vencer ou morrer

Nós juramos ser os primeiros  
Para colher belos loureiros  
Granadeiros, Granadeiros  
Fielmente d'assimo forte  
Serviremos até á morte  
Nosso peito lear  
P'la bandeira real  
Canta o amôr pelo paiz natal  
Pela rainha alegremente  
O p'rigo não se sente  
Marchamos gloriosos para a frente.

Part of the book

Chapter 1

Section 1.1

Section 1.2

Section 1.3

Section 1.4

Section 1.5

Section 1.6

Section 1.7

Section 1.8

Section 1.9

## *Ai, não dou não!*

És tão formosa,  
Tens uma boca tão bela...  
Que lindo botão de rosa!  
Quem me dera morar nela...

São favôres, teus  
Para me lisongear...  
Vai-te embora, vai com Deus,  
Não me estejas a tentar...

### *Refrain*

Dá-me os teus beijos,  
Dá-me os teus braços,  
Ai, não dou beijos,  
Não dou abraços,  
Pois, que, depois, tu já não me queres!...

Tenho desejos,  
Mas sou franco, sou sincero,  
Se me deres os teus beijos,  
Depois ainda mais te quero!

Eu nunca dei,  
Nem dou beijos a rapazes,  
Embora sinceros, sei  
Do que, depois, são capazes. «.

AL. 230. DON. 1861

Que tudo, tudo, tudo  
Que tudo, tudo, tudo  
Que tudo, tudo, tudo

Vão me esperar a ler  
Vão me esperar a ler  
Vão me esperar a ler

Refrão

De me os seus olhos  
De me os seus olhos  
De me os seus olhos  
De me os seus olhos

De me os seus olhos  
De me os seus olhos  
De me os seus olhos  
De me os seus olhos

De me os seus olhos  
De me os seus olhos  
De me os seus olhos  
De me os seus olhos

# Acorda Coração

## I

Custa-me tanto vêr teu coração dormindo...  
    Não imaginas a minha dôr!  
Quem me dera que ele despertasse, e, então, sorrindo,  
    Nada mais visse que o meu amôr!  
Trago a minh'Alma mergulhada n'êste pranto,  
    Sem os carinhos d'uma guarida!  
Oh! Não calculas, meu amôr, quero-te tanto...  
    Mais que a mim mesmo, que á minha vida!

### *Refrain*

Ó coração,  
    Não durmas mais,  
Acorda para a vida, para a mocidade...  
    Sem afeição,  
    P'ra onde vais?  
Olha que os anos passam a enrolar na vida!

## II

De tanto amar-te, trago o coração desfeito,  
    A latejar-me, tão dolorido!  
E tu não me ouves, porque, dentro do teu peito,  
    Tudo é insensível, empedremido!  
Foi nos teus olhos que aprendi esta afeição  
    Que fáz querer-te, por toda a hora!  
Mas nunca mais vejo acordar teu coração,  
    E, assim, minh'Alma, tão triste, chora!...

### *Refrain*

Deixa o letargo  
    Em que vejetas,  
Anda, palpita numa crença com fervôr,  
    Que, embora amargo,  
    Cheio de setas,  
Ainda não ha, na vida, como o amôr...



## Santo Antonio de Lisboa

1

Santo António de Lisboa  
Defendei-nos dos rapazes  
Pois não fazem coisa bôa  
E de tudo são capazes.

2

Dizem que é para casar  
Mas não passam de cantigas  
O que querem é quebrar  
As bilhas ás raparigas.

### *Estrebilho*

3

Mulheres, cuidado  
Não vos entregueis  
Que ha cada malvado  
Que vós não sabeis.

4

Olhai os precalços  
Da vida, essas mudas  
Que hal tão falsos  
Como foi o Judas.

5

Muita gente não conhece  
Aquilo que os homens são  
Dizem quanto lhes parece  
P'ra roubar um coração.

6

Meninas que namorais  
Ó ingénuas raparigas  
Afastai-vos deles mais  
Que vos levam com cantigas.

Sancti Augustini de Trinitate

De Trinitate  
De personis  
De substantiis

De personis  
De substantiis  
De personis

De personis

De personis  
De substantiis  
De personis

# *Maneis de Portugal*

I

Ó Manél, ó minha vida,  
Bela haste, apeteçada,  
Quem me dera ter-te um dia!  
Quem me dera, meu ainôr,  
Ser a tua linda flôr,  
A tua amada Maria!

II

Manél é nôme tão dôce,  
Mas, ainda que não fôsse,  
Era o nôme mais perfeito!  
É tão lindo tão formôso,  
Tão belo, tão amorôso,  
Que até fáz arfar o peito!

## *Refrain*

Ó lêdos Maneis de Portugal,  
Dessas Romarias,  
Dessas desfolhadas,  
Olhai que preparam o enxoval  
As vossas Marias,  
Vossas namoradas...

III

Quem nunca, na vida, amou,  
Ou nenhuma vez sonhou  
Com um Manél adorado,  
É bem frio o seu viver...  
Nunca viu o sol nascer,  
Esse lindo sol doirado!

IV

Quando, um dia, me casar,  
Eu hei-de erguer um altar  
Como o de Nosso-Senhor,  
Onde o nôme de Manél  
Será a doçura, o mel,  
Hostia e cálix do ainôr!

## *Refrain*

Ó lêdos Maneis de Portugal,  
Dessas romarias,  
Dessas desfolhadas,  
Olhai que preparam o enxoval  
As vossas Marias,  
Vossas namoradas ..

Alphabet de l'Alphabet

Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet

Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet

Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet

Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet

Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet

Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet  
Alphabet de l'Alphabet



biblioteca  
municipal  
barcelos



55972

Rancho Minhoto